

# Editorial

A emergência das novas tecnologias, em particular a Internet, modificou o modo como consumimos as mensagens mediáticas, gerando novas dinâmicas e alterando a forma como nos relacionamos com os meios de comunicação social.

De um modelo caracterizado pela difusão de mensagens de um para muitos, passámos rapidamente para um sistema em que somos simultaneamente produtores e consumidores. Este novo cenário não podia deixar de ter consequências no discurso e nas narrativas mediáticas.

Apesar do interesse que tal temática tem suscitado no campo dos média, entre investigadores, jornalistas, comunicadores de um modo geral, o tema está longe de se esgotar, razão que nos leva a propor um número da *Aprender* dedicado aos Novos Média e às Novas Narrativas.

O número que apresentamos propõe-nos uma incursão pelas novas narrativas da Televisão, num artigo assinado pela professora da Universidad de Extremadura, Soledad Ruano López. A autora reflete sobre as implicações que a televisão digital tem na planificação da programação televisiva, apresentando, com o exemplo espanhol, a sua evolução e a forma inovadora, nas palavras da própria, como vai permitindo uma oferta televisiva cada vez mais plural e diversificada.

Ainda em relação às transformações na área da televisão, Nuno Fernandes traça um cenário geral sobre as WebTV em Portugal.

Tradicionalmente débil, o setor das rádios locais é aqui analisado por Luís Bonixe, na perspetiva de que a sua migração para as plataformas digitais possa representar um rejuvenescimento destas emissoras.

Um cenário para os jornais e revistas até há pouco tempo impensável é agora possível com a evolução tecnológica. A migração para os dispositivos móveis gerou novos consumos de notícias. E até que ponto significa também um discurso jornalístico renovado? Esse é o ponto de partida do artigo assinado por João Picado.

A questão das novas tecnologias ao serviço dos gabinetes de comunicação municipal é alvo de análise no artigo de Cláudia Barradas, que propõe uma abordagem à questão da interatividade, a partir dos sites das capitais distritais portuguesas.

A Internet é cada vez mais uma ferramenta de comunicação também para outros setores da sociedade civil. As Organizações Não-Governamentais (ONG), como outras instituições, tentam abraçar todas as oportunidades disponíveis no mundo digital. Sónia Lamy propõe uma análise da presença de algumas ONG nas redes sociais, tentando compreender de que modo é que esta ferramenta é utilizada por estas instituições.

Natalie Fenton, professora de Jornalismo e Média no Instituto Goldsmiths, da Universidade de Londres, e investigadora de referência no estudo dos média e da Internet, introduz, na entrevista que aqui apresentamos, o conceito de “Churnalism”, referindo-se a um novo tipo de jornalismo que se baseia no “corta e cola” e que viola os valores de ética necessários a uma esfera pública democrática.

Reeditamos, ainda, um artigo que considerámos de referência no estudo do ciberjornalismo. “Da Pirâmide Invertida à Pirâmide Deitada”, da autoria de João Canavilhas, merece uma nova leitura, quanto mais não seja pela atualização que o texto mereceu da parte do seu autor.

Uma nota final para um dos projetos mais antigos e de sucesso na Escola Superior de Educação: as Jornadas da Comunicação, que têm a particularidade de serem realizadas há 16 anos, exclusivamente pelos alunos de Jornalismo e Comunicação, eles que nos trazem uma reflexão sobre a iniciativa.

A  
P  
R  
E  
N  
D  
E  
R